

HETERÔNIMOS & PSEUDÔNIMOS

DOPPELGÄNGER

Este conto é parte integrante da obra do autor Ademir Pascale (ademir@cranik.com), intitulada "Heterônimos & Pseudônimos - Em busca do eu interior". (Ainda não publicado - Em busca de uma editora que publique).

Depois da desilusão de perdermos seis longos anos naquela selva de pedra intitulada São Paulo, descobrimos que de “Santo” não tinha nada. Faltava abastecer com uma dose de santidade aqueles que vieram de longe para comandar os irmãos desta nação. Fomos escravizados, humilhados, possuídos, xingados, maltratados, assalariados... Mal tínhamos dinheiro para nos alimentar. Fizemos do pingado e pão com manteiga a nossa refeição diária. Um de nós, queria ficar e continuar tentando; quem sabe, uma vida melhor. O outro, grosseiro e rústico, rezava para não perder a cabeça e tingir suas roupas de sangue. Eu apenas observava aquelas figuras perambulando e discutindo o que seria melhor para nós, e, às vezes, me pegava balbuciando palavras desconexas, pois não sabia mais o que era rezar; não sabia mais se as palavras das quais cuspiam eram orações ou profanações. Eu... sentia o cheiro do ódio, do esgoto, e em nosso apoucado recinto de madeira, não necessitávamos de janelas, pois as frestas eram inúmeras e nos cercavam por todos os lados. Às vezes, me pegava rastejando com os imundos ratos que lá habitavam. Reclamávamos, nos acostumávamos... tínhamos que aceitar a inumana e precária situação de um assalariado. À noite, não pregávamos os olhos; os zunidos das balas e o murmúrio dos espectros não nos deixavam. Uma noite, ouvi o murmúrio de um de nós; ele dizia que seria de extremo bom gosto se uma daquelas balas lhe acertasse em cheio, pois o aliviaria da dor e do cheiro da podridão... Os espectros? Quem sabe já não me aguardam para o além vida? – disse em tom sarcástico. Um dia, eu e outro pensamos juntos e trazemos a tona a realidade de um pesadelo... manchamos nossas roupas de sangue, e, aquele melado avermelhado não era nosso, era daquele que nos humilhou... O que não participou, nos amaldiçoou e vomitou desconexas palavras.

Fugimos. Corremos. Passamos fome. Paramos. Prosseguimos. Refletimos. Não nos arrependemos. Seremos crucificados? Talvez não, pois não seremos pegos. Não iremos para o inferno, isso nos alivia, pois já estamos nele. Nos arrependemos apenas de termos nos traído com a informação, pois antes de chegarmos naquela selva de pedra, éramos como um *bookworm*. Agora nos sentimos mais livres, fugimos da Caverna de Platão. Corremos e nos deparamos com o abismo do fim do mundo. E pela primeira vez, tive controle de nós três e percebi que durante todo esse tempo, éramos apenas eu, somente eu... Pulei e pela primeira vez, senti a verdadeira liberdade; senti o vento me abraçando com tanta força, que me faltou o ar nos pulmões. Me vi criança. Me vi menino. Me vi adolescente. Me vi homem. Me vi desgraçado. Me vi livre... Um turbilhão de imagens se faziam vivas. Tentei afastá-las. Seria uma maldição? Não sei, mas mantive meus olhos abertos, bem abertos, até o fim... até o fim.

Doppelgänger: Doppelgänger: Ser que copia uma pessoa. O lado oposto de uma pessoa. Dopples: Duplo. Gänger: Aquele que Vaga. O mito do "Doppelgänger" diz que o lado negativo de uma pessoa toma forma e tenta convencer o lado positivo a cometer atrocidades. O Doppelgänger não é uma ficção, sendo estudado no meio científico. Até hoje, existiu um possível caso de "Doppelgänger" visto por várias pessoas; o caso da professora Emilie Sagée de 32 anos, o qual dezenas de pessoas conseguiram visualizar o seu lado oposto, o seu "Doppelgänger", o qual perambulava nos corredores da escola onde lecionava, e, às vezes, era visto por várias pessoas ao mesmo tempo. O caso da professora Emilie foi relatado pelo escritor Robert Owen (1771 - 1858). Existem relatos dos quais dizem que a própria Rainha Elizabeth I teria visto o seu Doppelgänger em seu leito. O poeta Percy Bysshe Shelley (1792-1822), também teria visto o seu Doppelgänger pouco antes de sua morte. Teria o escritor escocês, Robert Louis Stevenson se baseado nestas histórias para a criação da obra "O Médico e o Monstro"?

Bookworm: Vermes Roedores de Livros. Grandes leitores.

Autor: Ademir Pascale

e-mail: ademir@cranik.com

Este conto é parte integrante da obra do autor Ademir Pascale, intitulada "Heterônimos & Pseudônimos - Em busca do eu interior". (Ainda não publicado - Em busca de uma editora que publique).

PROIBÍDA REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL ®